



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

CAMPUS DE SÃO CRISTÓVÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

JOSÉ RAFAEL PORTUGUÊS DE JESUS

**Análise dos discursos manuscritos da Ação Integralista em Sergipe na
década de 1930**

São Cristóvão/SE

2023

JOSÉ RAFAEL PORTUGUÊS DE JESUS

**Análise dos discursos manuscritos da Ação Integralista em Sergipe na
década de 1930**

Artigo apresentado ao curso de
Licenciatura em História, da
Universidade Federal de Sergipe,
como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciado em
História Plena, orientado pelo Prof.
Augusto da Silva

São Cristóvão/SE

2023

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar o processo de formação e consolidação do movimento integralista em Sergipe, enfocando as estratégias e ações políticas dos intelectuais sergipanos e dos discursos manuscritos proferidos por integralistas no estado. Para tanto, será considerado o contexto histórico da década de 1930, que se caracterizou pela ascensão de ideias autoritárias e nacionalistas. O estudo buscou compreender a proposta e o funcionamento da organização integralista. Além disso, foram analisados e transcritos cinco discursos manuscritos proferidos por integrantes da Ação Integralista Brasileira em Sergipe. Os discursos escolhidos analisados possibilita a compreensão dos princípios fundamentais na estrutura organizacional do movimento. Estes documentos estão salvaguardados no Arquivo Público de Sergipe (APES). Por fim, buscamos compreender o surgimento do Integralismo e quais foram os motivos que possibilitou a adesão de tantos brasileiros ao movimento fascista.

Abstract

The objective of this article is to analyze the process of formation and consolidation of the integralist movement in Sergipe, focusing on the strategies and political actions of intellectuals from Sergipe and the handwritten speeches delivered by integralists in the state. Therefore, the historical context of the 1930s, characterized by the rise of authoritarian and nationalist ideas, will be taken into account. The study aimed to understand the proposal and functioning of the integralist organization. Additionally, five handwritten speeches delivered by members of the Brazilian Integralist Action in Sergipe were analyzed and transcribed. The chosen speeches enable the understanding of the fundamental principles within the organizational structure of the movement. These documents are safeguarded at the Public Archive of Sergipe (APES). Finally, we seek to comprehend the emergence of Integralism and the reasons that led so many Brazilians to join the fascist movement.

Sumário

Introdução.....	5
A revolução de 1930 em Sergipe	8
Integralismo em Sergipe	9
Análise dos discursos.....	11
Discurso 01: Estudo do Integralismo e religiosidade	12
Discurso 02: Princípios da ideologia integralista.....	13
Discurso 03: Rituais e revolução integralista.....	15
Discurso 04: Pretensões futuras do estado integralista.....	18
Discurso 05: Movimento e empenho.....	21
Considerações finais.....	23
Referências.....	25

Introdução

No início da década de 1920, devido à aversão de determinados segmentos sociais ao liberalismo e ao antigo regime oligárquico-liberal, surgem no Brasil ideias autoritárias. A República Velha, regime político anterior à revolução de 1930, encontrava-se abalada. Diante desse contexto, intelectuais se dedicaram a buscar soluções para a renovação da literatura e da sociedade. A Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo em fevereiro de 1922, foi o marco em que ideologias provenientes da Europa, como o futurismo italiano e o expressionismo alemão, foram introduzidas no Brasil. No entanto, é importante ressaltar que os modernistas não defendiam a aplicação dessas teses de forma direta e absoluta no país, mas sim adaptá-las à realidade da época.

A aversão desses grupos ao liberalismo se deu devido à percepção de alguns defeitos no sistema político, tais como o colapso frequente do próprio sistema, com fraudes generalizadas e manipulação eleitoral tanto em nível federal quanto estadual. Outro motivo foi a decepção com o fracasso da economia em crescer de forma mais acelerada, atribuído por muitos às falhas do sistema político (SKIDMORE, THOMAS, 1932). Além disso, a crítica à concepção liberal está associada à grande crise mundial de 1920 e à revolução de 1930. No Brasil, houve oposição de correntes antagônicas ao regime vigente, como a esquerda inspirada no comunismo da então União Soviética, a democracia liberal e a direita. No entanto, a corrente nacionalista autoritária do Integralismo ganhou amplo prestígio.

A Ação Integralista Brasileira (AIB) é considerada um dos mais emblemáticos movimentos de inspiração fascista do Brasil. A concepção do pensamento integralista está intrinsecamente ligada à Sociedade de Estudos Políticos – S.E.P., antecâmara do Integralismo criada em fevereiro de 1932, composta por amigos próximo de Plínio Salgado e diversos intelectuais preocupados com questões relacionadas à nacionalidade (GUSTAVO; NETO, 2020). A partir dessa associação, Plínio Salgado estabeleceu as bases para a fundação da A.I.B, por meio de uma série de artigos intitulados “Construção Nacional”. No entanto, devido à eclosão da Revolução Constitucionalista no Brasil naquele mesmo mês, o lançamento oficial do movimento foi adiado. Nesse contexto, o Integralismo foi oficialmente criado em 7 de outubro de 1932, por iniciativa do chefe supremo do Integralismo, Plínio Salgado, que em uma reunião solene realizada no Teatro Municipal de São Paulo, na qual foi lançado para o país o Manifesto de Outubro,

documento que apresentou os princípios gerais e específicos do Integralismo.

Nascido em São Paulo no ano de 1895, Plínio Salgado foi um jornalista e escritor que se destacou pelo seu nacionalismo e religiosidade. Além disso, ele foi um dos expoentes do modernismo brasileiro e ficou conhecido com o seu romance *O Estrangeiro*, publicado em 1926, considerado um marco na literatura nacional (BERTONHA, 2005).

A inspiração para a criação do Integralismo surge quando Plínio Salgado, em uma viagem à Europa, tem contato com o fascismo italiano. Desiludido com a situação política do Brasil na época, ele reflete sobre as problemáticas que assolavam o país e encontra no fascismo europeu um espectro político-ideológico que considera adequado. A gênese da ideologia Pliniana está fundamentada na oposição entre o materialismo e espiritualismo, conceitos que sempre estiveram em disputa. No entanto, para Plínio Salgado, seria necessária uma revolução espiritual para combater essas concepções:

Essa revolução deveria ter como alvos o capitalismo liberal, fortemente injusto e desigual, e principalmente o comunismo, visto como o auge de civilização materialista e ateísta. Para Salgado, o Brasil também estava sob domínio do materialismo, mas haveria um fundo espiritualista – especificamente no interior do país, não contaminado pelas idéias estrangeiras – que um movimento renovador poderia captar. Esse movimento seria o Integralismo. (BERTONHA, 2006. p.64).

Tendo como lema “Deus, Pátria e Família”, a Ação Integralista Brasileira (AIB), tinha como objetivo construir uma nova civilização e um novo homem, promovendo um pensamento unificado e integrado na sociedade brasileira. Esse objetivo era alcançado através de três eixos fundamentais: a promoção intensa da elevação moral e cívica da população por meio de propaganda, a substituição da noção de liberal de representação pelo conceito de liderança representada pelo chefe, e a implantação do Estado Integral no Brasil. Para efetivar o Estado Integral, os membros da AIB, conhecidos como os “camisas-verdes”, deveriam combater diversos inimigos, como a democracia burguesa, que permitia o comunismo e abandonava o homem à exploração; o capitalismo, que deveria ser reformado e absorvido pelo Estado Integral para eliminar suas injustiças, sem ser abolido; e o comunismo, seu grande rival (BERTONHA, 2006).

A partir de 1934, o ideário Integralista ganhou adeptos em todo o país. Diversos fatores contribuíram para essa adesão, como a instabilidade social e a insatisfação com as práticas políticas vigentes no Brasil. Héglio Trindade, argumenta que o crescimento do movimento integralista no país está ligado à adesão de parte da população a esses fatores,

como o anticomunismo, o fascismo europeu, o nacionalismo e o espaço que o movimento proporcionava para pessoas descontentes com o antigo regime oligárquico. Além disso, o apoio de grupos católicos tradicionais, empenhados em derrotar o liberalismo e o comunismo, também foi um elemento importante.

No entanto, é importante ressaltar que a simpatia e o apoio da Igreja Católica ao integralismo não significavam uma adesão no nível desejado pelo movimento. A Igreja sempre recusou uma vinculação clara com o integralismo, o que causou irritação em Plínio Salgado, líder do movimento:

Os motivos da atração católica pelo integralismo não parecem de difícil compreensão. Não apenas o movimento era fortemente anticomunista e oposto ao liberalismo (o que agradava aos intelectuais e dirigentes católicos), como seus valores de defesa da ordem e da hierarquia eram, em essência, muito similares aos dominantes na Igreja naquele período. Simpatia e algum apoio, contudo, não significavam adesão no nível desejado pelo integralismo e a Igreja Católica sempre recusou uma vinculação clara com este, o que irritou profundamente Salgado. (BERTONHA, 2013. p. 110).

Nessa perspectiva, em 1934, com sua estrutura, rituais e forças internas estabelecidas, Plínio Salgado viajou por diversas regiões do país com o objetivo de difundir o ideário integralista, conseguindo reunir vários intelectuais em torno de sua proposta e expandindo-se por todas as regiões do Brasil. O movimento inicial se transformou em uma organização semimilitar, com uma milícia armada e ênfase na obediência dos membros aos seus superiores, especialmente ao líder nacional, Plínio Salgado (BERTONHA, 2006).

Os militantes integralistas, conhecidos como camisas-verdes, passaram por uma série de rituais que permeavam todos os momentos de suas vidas, desde casamentos até funerais. Essas cerimônias visavam fortalecer a hierarquia e disciplina dentro do movimento, e incluíam saudações à bandeira nacional e a bandeira integralista, às autoridades e às instituições integralistas. O símbolo do integralismo era a letra grega sigma, e a saudação utilizada, seguindo padrões semelhantes aos nazistas, era Anauê, uma palavra de origem tupi-guarani.

O integralismo, como ideologia política, era uma organização altamente estruturada. Havia células do movimento em várias cidades do país, reunindo-se hierarquicamente em núcleos distritais, municipais e províncias. Além das células, existiam alguns órgãos consultivos, como a Câmara dos Quarenta ou a Câmara dos Quatrocentos, mas o principal estava concentrado no líder nacional, Plínio Salgado. A

estrutura integralista foi criada com o objetivo de garantir que a ideologia fosse ensinada corretamente aos militantes e servisse como uma meta para a construção do Estado Integral.

A massa integralista identificava-se como indivíduos que possuíam uma missão: a defesa da Pátria, da tradição cristã e dos bons costumes. Além da afinidade com o catolicismo do líder Plínio Salgado, valores como hierarquia, autoridade, disciplina, anticomunismo e oposição ao liberalismo aproximaram a ideologia integralista da religião católica na década de 30.

Dessa forma, é possível observar que a expansão do integralismo ocorreu de maneiras distintas e adaptou-se de acordo com as características de cada região. Em Sergipe, o ideário do movimento fascista se disseminou na sociedade através da adesão de diversos grupos com interesses diversos. A intelectualidade sergipana, que compartilhava princípios reacionários e almejava fazer parte da alta cúpula política do estado, assim como os intelectuais que se opunham à ascensão da liberal democracia e do socialismo, aderiram ao integralismo. Além disso, houve uma grande adesão por parte do clero católico tradicional, que compreendia a necessidade de combater o comunismo e o liberalismo.

Portanto, com base nesse tema, o presente trabalho tem como objetivo analisar como o integralismo ganhou forma em Sergipe, por meio da intelectualidade sergipana na década de 30, assim como examinar discursos manuscritos proferidos por membros do movimento integralista nesse período.

A revolução de 1930 em Sergipe

A Revolução de 1930 trouxe ao Brasil uma reformulação da estrutura política nacional, impactando diretamente Sergipe. Nesse contexto, o presidente eleito Washington Luís foi deposto e Getúlio Vargas assumiu a presidência. A crise financeira de 1929 afetou as exportações brasileiras, levando à necessidade de novas formulações econômicas para enfrentar essa crise. Getúlio Vargas optou por fortalecer os grandes acumuladores de capital e incentivar a industrialização.

A Revolução de 30 em Sergipe foi um evento marcante na história política do estado. O movimento, que teve início em outubro de 1930, resultou na queda do governo estadual e na ascensão de uma nova liderança política:

Em Sergipe, os sinais mais concretos da Revolução começaram a ser

percebidos com o aparecimento de um avião jogando manifestos na capital, na manhã do dia 16.10.30, dando conta do avanço das forças revolucionárias, provenientes do Norte, em direção à capital. O presidente do Estado fugiu e o tenente-médico Eronildes de Carvalho assumiu como governador provisório. (DANTAS, Ibarê, 2004).

Os líderes do movimento tenentista, que buscavam reformas políticas e administrativas em todo o país, contestavam as práticas da República Velha. No Nordeste, Juarez Távora assumiu a responsabilidade de lidar com as problemáticas da região (DANTAS, 2004). Em meados de outubro de 1930, os revolucionários chegaram a Sergipe, desempenhando um papel significativo no cenário político do estado (DANTAS, 2004).

Após a entrada das tropas tenentistas em Sergipe, ocorreram confrontos armados que resultaram em mortes. No dia 19 de outubro de 1930, as tropas tenentistas chegaram à capital Aracaju. No dia seguinte, Juarez Távora foi ao Palácio e empossou o general José Calazans como presidente constitucional de Sergipe. Calazans era conhecido por sua seriedade, honestidade e zelo pelos bens públicos.

Em Sergipe, a Revolução de 30 foi liderada por um grupo de militares, intelectuais e representantes de setores insatisfeitos com a situação política e econômica vigente. O movimento contou com o apoio de diversas camadas da sociedade sergipana, que viam na revolução uma oportunidade de mudança e de superação das desigualdades e problemas enfrentados.

A Revolução de 30 em Sergipe trouxe consigo importantes transformações políticas e sociais. O novo governo implementou reformas e medidas voltadas para a modernização do estado, a valorização da educação, a promoção de políticas sociais e a busca por um desenvolvimento econômico mais equilibrado.

No entanto, o período pós-revolucionário também foi marcado por conflitos e disputas políticas, tanto no âmbito local quanto nacional. Divergências ideológicas, interesses políticos e a luta pelo poder influenciaram os rumos do estado e moldaram as transformações ocorridas após a Revolução de 30.

Em suma, a Revolução de 30 em Sergipe representou um marco na história política e social do estado, com repercussões significativas nas esferas política, econômica e social. O movimento trouxe mudanças e desafios para a sociedade sergipana, que moldaram o cenário político e influenciaram os rumos do estado nas décadas seguintes.

Integralismo em Sergipe

O integralismo em Sergipe teve sua inserção na sociedade através do jornalista Omer Mont'Alegre, que fundou o Centro de Estudos Plínio Salgado em janeiro de 1935.

Omer Mont'Alegre, conduziu a propagação do ideário Integralista em Sergipe com maestria e firmeza, na condição de jornalista, principalmente, pelo jornal "O Sigma", do qual era redator. Coordenava a forma de reação aos constantes ataques dos arquiinimigos declarados como a Liga Antifascista e a Aliança Proletária de Sergipe (SANTOS, Ademir; 1996).

De acordo com Santos (1996), o Centro de Estudos Plínio Salgado tinha como propósito analisar os problemas sociais contemporâneos e sua relação histórica. O movimento integralista em Sergipe estava embasado nas obras de Torres, que preconizavam a construção nacional e despertaram nos intelectuais a preocupação em revitalizar os valores culturais brasileiros e estabelecer uma nova ordem. O expansionismo do integralismo em Sergipe ocorreu nos centros cívicos dos colégios Atheneu Sergipense e Salesiano, nos quais jovens idealistas provenientes de famílias oligárquicas e latifundiárias do interior do estado abraçaram as ideias integralistas. Esses jovens intelectuais, tais como Machado, Nascimento, Alencar, Mendonça e Calazans, foram responsáveis por disseminar o movimento integralista no eixo Sergipe/Bahia.

Em busca de um posicionamento nessa transição, uma parte da intelectualidade sergipana, alheia ao projeto Integralista local, vai para Salvador entre os anos 35 e 36, para complementação dos estudos, despertada por certo, pelos cursos superiores da Bahia. Alguns participaram ativamente do movimento Integralista da Bahia a exemplo de Seixas Dórea, Manuel Cabral Machado e José Calazans, tendo este último ocupado vários cargos no Núcleo Provincial da Bahia. O Integralismo propagado na Bahia foi um dos mais combatidos no país, pela forte oposição desencadeada pelo então Governador Juracy Magalhães, inclusive, com confrontos generalizados entre a Milícia Integralista e a polícia baiana. Seixas Dórea e Manuel Cabral Machado, como soldados da Milícia Integralista, participaram de vários motins de reação às investidas de Juracy Magalhães.

Em busca de um posicionamento nessa transição, uma parte da intelectualidade sergipana, alheia ao projeto Integralista local, vai para Salvador entre os anos 35 e 36, para complementação dos estudos, despertada por certo, pelos cursos superiores da Bahia. Alguns participaram ativamente do movimento Integralista da Bahia a exemplo de Seixas Dórea, Manuel Cabral Machado e José Calazans, tendo este último ocupado vários cargos no Núcleo Provincial da

Bahia. O Integralismo propagado na Bahia foi um dos mais combatidos no país, pela forte oposição desencadeada pelo então Governador Juracy Magalhães, inclusive, com confrontos generalizados entre a Milícia Integralista e a polícia baiana. Seixas Dórea e Manuel Cabral Machado, como soldados da Milícia Integralista, participaram de vários motins de reação às investidas de Juracy Magalhães (SANTOS, Ademir; 1996).

A corrente integralista em Sergipe apresentava duas vertentes principais: a nacionalista e a católica. A vertente nacionalista tinha como objetivo estabelecer a ordem e construir um Estado forte que assegurasse a supremacia das frações oligárquicas (SANTOS, 1996). Por sua vez, a vertente católica, representada pelo Centro Dom Vital, buscava preservar a unidade da Igreja Católica e combater forças consideradas dissolventes, tais como a democracia liberal, o protestantismo, a maçonaria, o comunismo e o espiritismo (SANTOS, 1996).

Esses intelectuais Integralistas sergipanos propagavam seus ideais agrupados em correntes distintas: a católica e a nacionalista. No campo nacionalista estavam intelectuais que defendiam o estabelecimento da ordem e da construção de um Estado forte, e este, por sua vez, garantido pelo aval popular, forneceria os elementos para a supremacia das frações oligárquicas no projeto de redefinição de forças políticas. Mesmo sem demonstrar, no início, nenhum vínculo político com a oligarquia, os intelectuais buscavam atrelar-se àquele projeto. A corrente católica, consubstanciada no nacionalismo reacionário sob a égide do centro Dom Vital, fruto fecundo do ideal Jacksoniano, inspirada na trilogia Deus, Pátria e Família – lema básico Integralista – visava, acima de tudo, manter a unidade da Igreja Católica. Nessa perspectiva, essa unidade só seria possível, combatendo ostensivamente as forças dissolventes da nacionalidade: a democracia liberal, segundo o abecedário Integralista, de espírito agnóstico e individualista, o protestantismo, filho dileto do capitalismo ianque, a maçonaria, o comunismo e o espiritismo (SANTOS, Ademir; 1996).

Dentre os principais intelectuais integralistas de Sergipe, destacam-se Rubens de Figueiredo, presidente do Centro Dom Vital em Sergipe e membro da Academia Sergipana de Letras, e Nelson Sampaio, capitão da Polícia Militar e secretário-geral da Ação Católica Diocesana. Outros nomes relevantes são Olegário e Silva, atuante no jornalismo sergipano e defensor de uma postura radical e extremista, e José Amado Nascimento, jornalista, crítico literário e um dos principais representantes da corrente católica e do movimento integralista em Sergipe.

Em resumo, o movimento integralista em Sergipe teve uma presença significativa, especialmente entre os jovens intelectuais sergipanos provenientes de famílias oligárquicas. Eles aderiram às ideias integralistas como forma de revitalizar os valores

culturais brasileiros e opor-se ao liberalismo democrático e ao avanço do comunismo. A corrente integralista em Sergipe apresentava duas vertentes principais: a nacionalista e a católica, que buscavam estabelecer a ordem e preservar a unidade da Igreja Católica, respectivamente.

Análise dos discursos

Discurso 1: Estudo do integralismo e religiosidade

Discurso manuscrito enfatizando a importância de se estudar o integralismo e a religiosidade do movimento.¹

Transcrição:

Senhores, hoje o integralismo é a preocupação máxima de todas as reservas novas da nacionalidade.

Conecto-vos brasileiros dignos a estudar o integralismo, porque nele se assenta a pedra angular da reconstrução nacional.

O integralismo é a redenção da Pátria. É a ideia inspirada por Deus a Plínio Salgado, para a libertação integral de um **(linha 16)**. Conecte-vos brasileiros dignos; **(linha 17)**, brasileiros dignos!! **(linha 18)** os covardes, os **(linha 19)**, os gozadores, os **(linha 20)**, **(linha 21)**, os vendilhões da Pátria, estes? Não! – não encontrarão guarida **(linha 24)** a sagrada **(linha 25)** do Sigma.

Não formarão com os vanguardeiros da grande irmandade da pátria. Não viverão com os “camisas verdes” as horas de diversão e entusiasmo nem tão pouco suas horas de amarguras, de custos e renúncias.

Somos hoje 800 mil brasileiros que vestem a camisa verde das legiões do sigma. Jamais nos poderão nos deter os passos, os inimigos da pátria.

Somos o movimento da dignidade nacional, um movimento de cultura que se desperta.

Um movimento de deus, inspirado por ele a quem rendemos graças e por cuja glória iremos a vitória ou a morte.

¹ 02 fls, 01pgs. APES, Coleção Integralismo, Vol. 03, Maço 81, Doc. 04.

Análise:

Neste discurso, é possível observar uma das principais características do movimento integralista: a educação. O estudo e a educação integralista sempre foram pilares fundamentais para a A.I.B, sendo enfatizados no discurso acima, onde se afirma que "o acúmulo de conhecimento não se bastava em si, e que era necessária uma educação que rompesse com as fronteiras do intelecto tornando-se o conceito de educação algo polissêmico" (SALGADO, 1957, p. 235). A ideologia integralista propunha uma reformulação geral na educação do indivíduo, buscando a doutrinação e a transformação interior, pois além da educação, o objetivo maior do integralismo era a revolução espiritual. Segundo Schmidt (2008), "a revolução proposta por Plínio Salgado projetava um Estado Integral, resultado da revolução interior, espiritual de um povo mobilizado e consciente na busca de uma unidade".

O movimento integralista preocupou-se em priorizar a alfabetização da maioria da sociedade da época, uma vez que, na década de 1930, os analfabetos não tinham direito ao voto e constituíam a maioria. Nessa perspectiva, o projeto educacional integralista foi um pilar estrutural do movimento, com o objetivo de educar o ser humano de forma integral. Para isso, seriam necessários sacrifícios por parte dos camisas verdes, como afirmado no "Manifesto de Outubro" de 1932, onde se estabelece que "O homem vale pelo trabalho, pelo sacrifício em favor da Família, da Pátria e da Sociedade. Vale pelo estudo, pela inteligência, pela honestidade, pelo progresso nas ciências, nas artes, na capacidade técnica, tendo por fim o bem-estar da Nação e o elevamento moral das pessoas".

De acordo com o pensamento do Padre Hélder Câmara, ideólogo da educação integralista, esta baseava-se nos princípios elementares da autoafirmação integralista e visava, principalmente, contrapor-se às ideologias capitalistas e comunistas.

Portanto, o projeto educacional proposto pelo integralismo tinha como objetivo abranger o indivíduo em todos os aspectos de sua vida, nas esferas física, artística, econômica, científica, política, social e religiosa, sendo direcionado tanto às massas como aos considerados aptos a formar a elite da Nação.

Discurso 02: Princípios da ideologia integralista

Discurso manuscrito enfatizando a gênese da ideologia integralista.²

Transcrição:

Meus senhores,
minhas senhoras e camisas verdes.

A revolução espiritual nós a realizaremos nos quadros da milícia dos camisas verdes. Somos hoje 800.000 brasileiros que em 1323 núcleos que funcionam em todo o país, constituímos uma só família. Os integralistas não dizem a nação o que costuma dizer os puritanos e os fariseus do regime, atribuindo-se virtudes super-humana. Os integralistas exclamam: **(linha 15)**. Amamos nossa pátria, cremos em Deus, **(linha 17)** nossas famílias.

Devemos ser bons e fazemos esforço para que Deus, que faz a sua cruz de estrelas no céu do Brasil, nos **(linha 21)** cada dia e nos ajude a cultivar as virtudes cívicas. O tempo que um integralista perderia fazendo acusações deve ser empregado fazendo exame de consciência afim de, um dia, quando tiver autoridade nas mãos, não assumir atitudes **(Linha 32)**. Alardeando superioridade ridículas, Senhores, o integralista sabe que tudo deve dar a sua pátria, que nada deve pedir a ela. Sabe que sofrerá injustiças, será alvo de mentiras, de injúrias e calúnias, será ridicularizado por muito e até apontado como louco.

Abraçado pela divina loucura do amor à pátria, ele a tudo será surdo. **(Linha 48)** Todas as perseguições que porventura lhe façam por ser integralista. Sofrerá agressão dos comunistas, defendendo-se, mas sem ódio, porque o comunismo é um fenômeno de dôr num espírito desorientado pelo mal.

Nunca deixará de cumprir uma ordem de seus superiores ainda quando a julgue errada, porque uma ordem certa e discutida vale menos do que uma errada e cumprida, porque esta, pelo menos prestigia o princípio da autoridade. **(Linhas 66, 67 e 68)**. Eu não souber obedecer jamais saberá comandar, e o integralismo é também uma escola de comandantes. A nossa disciplina condena todos os conchavos, conspirações, porque ela enfraquece o princípio da autoridade.

Nossa propaganda é a descoberta, para que não haja compromissos de ordem particular. A essência do regime que desejamos é incompatível com processos

² 03 fls, 02pgs. APES, Coleção Integralismo, Vol. 03, Maço 81, Doc. 07.

maquiavélicos, toda a preocupação dos integralistas é formar uma grande família presa pelos laços indestrutíveis de uma doutrina e de uma solidariedade moral profunda.

Análise:

O documento em questão demonstra a significativa adesão ao integralismo na década de 1930. Após a fundação do movimento, os integralistas empenharam-se em difundir sua ideologia na política nacional, organizando uma ampla estrutura de divulgação por meio de jornais, telegramas, cartas e rádios em várias localidades do país. Dados estatísticos revelam um crescimento considerável no número de adeptos do integralismo, que passou de 24 mil para 160 mil entre 1933 e 1934. Concentrações integralistas impressionantes ocorreram em diversas cidades, chegando a reunir mais de 40 mil pessoas em desfiles militares.

Outro aspecto evidente no discurso é a relação entre o integralismo e o catolicismo. De maneira geral, essa aproximação foi construída com base em inimigos comuns, o liberalismo e o comunismo. Assim como os integralistas, a Igreja Católica tinha como objetivo combater essas duas correntes ideológicas emergentes nos anos 30. Ao longo da década, observou-se uma aproximação entre os integralistas e os setores mais conservadores da Igreja Católica brasileira. No entanto, a relação entre o integralismo e a Igreja Católica foi complexa durante sua atuação no Brasil, com momentos de proximidade e apoio mútuo, mas também divergências.

Inicialmente, o integralismo foi inspirado por princípios cristãos e se apresentou como uma alternativa política que valorizava a religião e a moral cristã. Muitos líderes e membros do movimento eram católicos devotos, e o integralismo defendia princípios como a unidade nacional, a hierarquia, a disciplina e os valores tradicionais, que também eram caros à Igreja Católica.

No decorrer da década de 1930, o integralismo buscou o apoio da Igreja e, em alguns casos, recebeu a aprovação de bispos e padres. A Igreja via o integralismo como um possível aliado na luta contra o comunismo e o secularismo, considerados ameaças à religião e à ordem social.

Entretanto, essa relação de apoio mútuo começou a enfraquecer com o tempo. À medida que o integralismo se tornava mais politicamente ativo e promovia suas ideias nacionalistas e autoritárias, surgiram conflitos com a visão da Igreja Católica.

Em 1937, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder e a instauração do Estado

Novo, houve uma aproximação entre o governo e a Igreja Católica, resultando em um alinhamento político mais estreito entre o Estado e a religião. Isso levou a um distanciamento do integralismo, que passou a enfrentar uma crescente marginalização política.

Após o fim do Estado Novo em 1945, o integralismo perdeu influência e entrou em declínio, enquanto a Igreja Católica recuperava sua independência em relação ao Estado. Nos anos seguintes, a postura da Igreja em relação ao integralismo tornou-se mais crítica, desencorajando a participação de católicos no movimento.

Discurso 03: Rituais e revolução integralista

Discurso manuscrito enfatizando os rituais integralistas, assim como a revolução integralista.³

Transcrição:

Chefe - Companheiros.

Nesta hora em que os nossos corações estão transbordando de alegria, devemos dirigir uma oração ao nosso Deus, para que nos inspire força e coragem, para prosseguirmos nas nossas jornadas de espiritualização do nosso povo. Devemos orar com o nosso sentimento de patriotismo, voltado para estes dois jovens. Para estes dois companheiros que hoje se uniram para começarem a grande luta de que necessita país. A estes dois jovens que diante do altar de “Deus”, fizeram um dos maiores compromissos.

A estes dois companheiros que receberam dentro da casa de “Deus” os mais amáveis conselhos para o bem. A estes dois queridos companheiros que ajoelhados diante do altar, receberam a sagrada benção de nosso senhor Jesus Cristo, enfim a estes companheiros de luta, que tanto sabem honrar a gloriosa camisa verde.

Que tanto reconhecem o bem que lhe **(linha 33)** que foram receber o santo matrimônio envergando garbosamente. Companheiros com esta camisa verde entraste na casa de Deus, com esta camisa verde, jurastes fidelidade diante dos nossos chefes, com esta camisa sois conhecidos como idealistas, com esta camisa verde, ah jovens companheiros, construirão a base do nosso país, que é a base do regime integral. Com

³ 03 fls, 03pgs. APES, Coleção Integralismo, Vol. 03, Maço 81, Doc. 23 - incompleto.

esta camisa verde, com essa cor verde dos nosso **(linha 50)**, defenderá nosso Deus do lodo miserável em que querem lançar os comunistas, defenderão nossa pátria, libertaras esse solo bendito, libertaras da anarquia reinante, da desorganização e da desmoralização, libertará das ameaças do monstro de moscou, o comunismo. Com esta camisa verde esmagará por fim a liberal-democracia, esse regime sem lastro, essa **(linha 64)** de fazer políticos.

Compro para essas misérias? Foi as planícies de **(linha 67)**, ou João Paulo que em nossa pátria, no ano de 1932, meses depois os bancos do Estado estavam sacrificados, e também abalados os do Brasil, foi então que realizaram a campanha do ouro, no estado de São Paulo; e a população cheia de patriotismo ofereceram, ouro, prata e objetos de valores para livrar o estado das dívidas que os políticos tinham feito para sustentar a revolução. Foi em uma hora trágica depois da revolução política de 32, **(linha 84)**, revolução destruidora da pátria, revolução capaz de levar nacionalidade para o abismo. Plínio salgado, pensou e lançou o primeiro manifesto a nação e que nesse manifesto por o “manifesto de outubro”, por ter sido lançado no dia 7 de outubro, **(linha 94)** 32, dias depois em conferencia o chefe disse “lancei o meu primeiro manifesto depois de terminada a revolução política.

Análise:

Os rituais desempenhavam um papel fundamental no movimento integralista, assim como no nazismo e fascismo. No discurso mencionado, observa-se o profundo respeito pelo líder nacional, além do ritual de juramento e fidelidade ao movimento, conhecido como "dois ingressos". Esses elementos evidenciam a importância da disciplina e hierarquia, fundamentais para o integralismo. De acordo com Hégio Trindade, a estrutura do Integralismo era caracterizada pela burocracia e pelo totalitarismo.

A burocracia da organização manifesta-se através de um complexo de órgãos, funções, papéis, comportamentos previstos minuciosamente pelos estatutos, resoluções do Chefe e rituais; o caráter totalitário, por sua vez, através das relações rígidas entre os órgãos de enquadramento disciplinado dos militantes (desde as organizações da juventude até a milícia) e da submissão autoritária e fidelidade aos superiores hierárquicos. (TRINDADE, Hégio; 1981)

Os símbolos e misticismos desempenhavam um papel essencial no movimento integralista, presentes em diversos momentos como casamentos, batizados e funerais. A

AIB (Ação Integralista Brasileira) elaborou rituais minuciosos em sua estrutura organizacional para diversas ocasiões, desde reuniões nos núcleos até encontros com seus líderes. Nesse sentido, o integralismo utilizou-se de recursos simbólicos para atrair adeptos. Um dos rituais mais conhecidos era a "Marcha da Juventude", que consistia em desfiles organizados pelos integralistas, com participantes marchando em formação, vestindo uniformes característicos e portando bandeiras com os símbolos do movimento. Esses desfiles ocorriam em datas importantes ou eventos políticos.

Além da Marcha da Juventude, havia outros rituais importantes no integralismo, como juramentos e cerimônias de admissão. Os integralistas faziam juramentos de fidelidade ao movimento, comprometendo-se a lutar por seus ideais e princípios. As cerimônias de admissão marcavam a entrada de novos membros, envolvendo rituais de iniciação.

O integralismo também valorizava a simbologia, tendo como emblema o "sigma", um símbolo com o formato da letra grega sigma (Σ) envolto por um círculo. Esse emblema era utilizado em distintivos, bandeiras e outros materiais do movimento.

Além dos rituais, o integralismo adotava práticas de propaganda e difusão de suas ideias. Os adeptos realizavam palestras, comícios e distribuição de panfletos para promover seus princípios e conquistar seguidores.

Outro aspecto evidente no discurso analisado é a ênfase na elevação moral e cívica, sendo uma proposição política fundamental para o integralismo, assim como a condenação do liberalismo e a busca pela implementação do Estado Integral, meta política da AIB. Todos esses aspectos estavam inseridos na organização do integralismo e orientavam seus adeptos.

Portanto, a centralização no chefe nacional e a estrutura burocrática são componentes intrínsecos à doutrina integralista.

Discurso 04: Pretensões futuras do Estado Integralista

Discurso manuscrito (incompleto). O Discurso versa sobre como seria o Estado Integralista.⁴

⁴ 04 fls, 02pgs. (1931) APES, Coleção Integralismo, Vol. 03, Maço 81, Doc. 21.

Transcrição:

Senhores

Nós integralistas temos um dever sagrado, concedido pelo nosso chefe Plínio Salgado a expor a todos os brasileiros o que iremos fazer dentro do Estado Integralista. Pretendemos realizar o estado integralista, livre de toda e qualquer princípios de divisão: partidos políticos; estadualismos em luta pela hegemonia; lutas de classes; facções locais, (linha), economia desorganizada; desarmonia de militares e civis; **(linha 15)** entre policiais estaduais e exercito; entre o governo e o povo; entre o governo e os intelectuais; entre estes e a massa popular.

Pretendemos fazer funcionar os poderes clássicos (Executivo, Legislativo e Judiciário), segundo os imperativos da nação organizada, com base nas suas classes produtoras, no município e na família. Pretendemos “celar” a suprema autoridade da nação.

Pretendemos mobilizar todas as capacidades tônicas, todos os cientistas, todos os artistas, todos os profissionais, cada qual agindo na sua esfera para realizar a grandeza da nação brasileira. Pretendemos tomar como base o homem da nossa terra, na sua realidade histórica, geográfica, econômica, sua índole, no seu caráter, nas suas aspirações, estudando-o profundamente, conforme a ciência e a moral. Desse elemento biológico, e psicológico, deduzimos as relações sociais, como normas seguras de direito, de pedagogia, de política econômica, de fundamentos jurídicos. Como culpa-la desse edificio, realizaremos a ideia absoluta, a síntese de nossa civilização: na filosofia, na metafísica, na literatura, na música do sentido do espirito nacional e humano.

Pretendemos criar com os elementos nacionais, segundo os imperativos mesológicos e econômicos, a nação brasileira, salvando-a dos erros da civilização capitalista e dos erros da barbaria comunista. Criar numa única expressão o estado econômico, o estado financeiro, o estado representativo e o defenderá efetivamente de modo a garantir-lhes, não só subsistência para eles e suas família, como esperança de melhores dias.

Os operários são **(linha 74)** da pátria e o integralismo pretende dar-lhes imediatamente os confortos que lhe forem necessários. Sem prometer-lhes absurdos, como o comunismo pretende, isto é, a destruição da família, de religião e da pátria. O integralismo não quer fazer do operário uma máquina, como o comunismo, porém um ser digno e nobre. A propaganda do integralismo é a descoberto, para que não haja

compromissos de ordem particular. A essência do regime que desejamos é incompatível com processos maquiavélicos, toda a preocupação dos integralistas é formar uma família, presa pelos laços indestrutíveis de uma doutrina e de uma solidariedade moral e profunda.

Senhores nós somos os soldados de Deus, da pátria e da família, o homem novo que vai construir uma grande nação. Por isso marcharemos através do futuro e nada haverá que nos detenha, poque marcham conosco a consciência da pátria e a honra do Brasil.

Anauê.

Análise:

De acordo com a concepção do Estado Integral, a sociedade deveria ser organizada de forma a promover a integração de todos os setores e elementos que a compõem, tais como o Estado, a economia, a cultura, a religião e a família. O Estado desempenharia um papel central na coordenação e direção desses setores, buscando estabelecer uma ordem social justa e harmoniosa.

O integralismo visava superar a fragmentação e os conflitos sociais por meio da construção de uma unidade nacional e da valorização dos princípios e símbolos da identidade brasileira. Acreditava-se que a nação deveria ser concebida como uma grande família, na qual os indivíduos estariam integrados em um projeto comum.

No contexto da concepção do Estado Integral, também se destacava o ideal de autoridade, hierarquia e disciplina. Caberia ao Estado estabelecer diretrizes e normas que orientassem a vida coletiva, buscando o bem comum e o desenvolvimento da nação.

Cabe ressaltar que o Estado Integral do integralismo possuía características autoritárias, com ênfase em uma liderança forte e centralizada. Esse aspecto se alinhava às tendências políticas da época, que viam no autoritarismo uma forma de superar a instabilidade e os conflitos sociais. As formulações teóricas sobre o Estado Integral foram elaboradas por três intelectuais da Ação Integralista Brasileira: Plínio Salgado, Gustavo Barroso e Miguel Reale.

A concepção de Estado para Plínio Salgado envolvia a necessidade de realizar a "revolução integral" como etapa inicial, seguida pela implantação do Estado Integral. Na teoria do Estado, Salgado considerava fundamental demonstrar aos indivíduos que somente o Estado Integral seria capaz de resolver os problemas existentes no Brasil na década de 1930. Nessa perspectiva, Salgado tinha como objetivo diferenciar e elevar o

Estado integralista, rejeitando e desacreditando o Estado socialista e o liberal-democrático, pois, segundo ele, essas formas de Estado eram "unilaterais, pois não consideravam o ser humano em sua totalidade: mente, corpo e espírito" (SCHMIDT, 2008).

O discurso apresentado acima demonstra a concepção dos integrantes do movimento integralista sobre o que seria o Estado Integral, conforme analisado pelo intelectual Hégio Trindade:

A concepção estatal de Salgado busca suas raízes na realidade nacional adaptada às necessidades do homem brasileiro: "Pretendemos tomar como base o homem de nossa terra, na sua realidade histórica, geográfica e familiar-corporativa compatível com sua visão nacionalista." (TRINDADE, Hégio; 1981)

O Estado Integral representa o início de uma nova civilização, na qual o país viveria em plena harmonia e integração. Além disso, o Estado Integral exerceria uma função fundamental para o integralismo, que é a proteção da família. Segundo a concepção de Plínio Salgado, o Estado representaria uma grande família e formaria um grande conjunto de famílias nas províncias brasileiras, livre de divisões como partidos políticos, estadualismos em luta pela hegemonia, lutas de classes e facções locais (SCHMIDT, 2008).

Por outro lado, para Gustavo Barroso, o Estado exerceria outra função, sendo um Estado fiscalizador, vigilante, orientador, centralizador do poder e controlador de toda a sociedade. Desse modo, o Estado seria forte para conter os avanços da ameaça comunista e para proteger os integralistas das seduções do capitalismo internacional. Barroso buscava, em suas elaborações, legitimar a ideologia integralista por meio da criação de um mito de origens nacional, criando inimigos para a nação (SCHMIDT, 2008).

Em outra perspectiva, a concepção de Estado de Miguel Reale consiste nos princípios de sua organização, fundamentados em uma linguagem jurídica. Para Reale, as diferenças entre as pessoas e classes não podem e não devem ser eliminadas, sendo uma questão de acomodar as tensões existentes, fazendo dos indivíduos parte do Estado, ou seja, Estado e indivíduo não se distinguem (BERTONHA, 2013). Para Reale, o Estado é uma unidade das classes produtivas organizadas.

Dessa forma, podemos constatar que dentro do Estado Integral há o objetivo de construir um Estado capaz de reconstruir a sociedade brasileira da década de 1930, com base nos princípios integrais já expostos.

Discurso 05: Movimento e empenho

Discurso manuscrito que versa sobre as faltas nas reuniões dos membros integralistas e a importância de os mesmos estarem empenhados no processo vitorioso.⁵

Transcrição:

Pregando a liberdade e dando a escravidão, pregando a grandeza e dando a minoria.

Não posso ficar satisfeito em olhar e vê, a nossa cede oca de integralista, sabendo que o nosso ficheiro é de 54 inscritos, da má impressões, é os companheiros não compreender os seus deveres de integralistas, é não confiar em nossa vitória, é não conhecer que é chegado o momento de todos os companheiros está incorporados em um só (**linha 18**), esperando com o nosso dever e a nossa disciplina; o grito da grande vitória integralista. Companheiros. Deixai esta dissolução para os liberais-democratas e os indiferentes, pois estes tem razão de estarem desiludidos, pois já nesta (linha 22) hora eles estão (**linha 23**) de que o seu fracasso é mais que certo. Nós já podemos afirmar de que a nossa vitória está (**linha 24**).

Os políticos prometem grandeza e dão misérias prometem liberdade e dão escravidão, dando apenas de um (**linha 27**) confiante nesta grande vitória, louvamos a Deus em esperar Plínio Salgado este sublime regime em que a salvação do Brasil. Há cinco anos que os integralistas vêm doutrinando e pregando a só ideia de sul, a norte sem desviar-se se quer um só cantil. Sem fazermos promessas aos brasileiros apenas disciplinando e exigindo o sacrifício para a grandeza de nossa Pátria, porque nós devemos dar tudo a nossa pátria e nada devemos exigir dela. Nós não fazemos como os liberais – democratas e os políticos, que prometem liberdade e dão escravidão, prometem grandeza e dão miséria.

Portanto companheiros devemos ser verdadeiros integralistas e não somente o nome de camisa verde. Ser integralista não é só vestir uma camisa verde.

⁵ 02 fls, 01pgs APES, Coleção Integralismo, maço 81, Doc.09.

Análise:

O discurso exposto versa sobre a disciplina que o militante integralista deve ter, um princípio fundamental na formação dos camisas-verdes. Para compreender o movimento integralista, é necessário analisar não apenas seus ideólogos, mas também o universo ideológico dos militantes. Nesse sentido, o primeiro ponto a ser analisado é a grande adesão ao movimento, sendo os principais motivos para ingressar nas fileiras integralistas o nacionalismo, corporativismo, anticomunismo, valores autoritários e simpatia pelos movimentos fascistas europeus.

Além disso, é possível observar a aversão à liberal-democracia, espectro político que deveria ser combatido por todo integralista. Os militantes integralistas eram indivíduos que se envolviam ativamente no movimento, participando de suas atividades, propagando suas ideias e trabalhando para promover seus princípios políticos e ideológicos. Esses militantes eram conhecidos como integralistas ou camisas-verdes, devido ao uniforme característico composto por uma camisa verde com emblemas e insígnias do movimento.

Os militantes integralistas eram recrutados entre diferentes camadas da sociedade brasileira, incluindo jovens estudantes, intelectuais, profissionais liberais, militares e trabalhadores. O movimento buscava atrair pessoas de diferentes áreas e classes sociais, com o objetivo de formar uma base ampla de apoio.

Esses militantes se engajavam em diversas atividades, como participação em desfiles, marchas e manifestações públicas, organização de comícios e eventos políticos, distribuição de materiais de propaganda, realização de palestras e debates, além do recrutamento de novos membros para o movimento.

Os militantes integralistas também tinham a responsabilidade de difundir os princípios e ideais do integralismo em suas comunidades, escolas e locais de trabalho. Eles buscavam convencer as pessoas sobre a importância da unidade nacional, hierarquia, disciplina e valores tradicionais, como religião, família e pátria.

Considerações finais

Os discursos analisados evidenciam que o movimento integralista foi um movimento extremamente organizado e estruturado. Além disso, podemos observar que o integralismo esteve presente em Aracaju e em algumas cidades interioranas como Santa

Rosa de Lima.

O Movimento Integralista em Sergipe cooptou, ao longo de sua existência, jovens intelectuais em meio a uma série de confrontos políticos e econômicos decorrentes da fase de transição que a sociedade atravessava. Essa crescente intelectualidade estava posicionada entre dois polos distintos: de um lado, a elite aristocrática latifundiária que buscava reestruturar-se politicamente na sociedade após a revolução de 1930; e, de outro lado, uma fração composta por uma camada média burguesa, em menor número, que, juntamente com a elite, almejava consolidar e ampliar seus domínios políticos. Paralelamente, em estreita relação com esses dois polos, a Igreja Católica, ameaçada pelo avanço das ideias de esquerda, criou uma série de mecanismos que lhe permitiram garantir sua posição secular na sociedade.

Além disso, a Igreja Católica desempenhou um papel significativo nesse contexto. Ao perceber a ameaça representada pelas ideias de esquerda, a instituição criou mecanismos para garantir sua influência e posição na sociedade, alinhando-se, de certa forma, aos ideais integralistas. Essa aliança entre o movimento e a Igreja fortaleceu a capacidade de mobilização e recrutamento das massas, fornecendo-lhes uma base sólida para a consolidação de sua ideologia.

Por fim, consideramos ser de fundamental importância que a temática do Integralismo em Sergipe seja mais explorada, para que mais pessoas compreendam como esse movimento de inspiração fascista, conseguiu chegar tão longe e com tantos adeptos. No Brasil, ideais autoritários ainda estão presentes no seio da sociedade, como podemos observar nas eleições de 2019, com a vitória de Jair Bolsonaro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen. *Totalitarismo e revolução - o integralismo de Plínio Salgado*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

BERTONHA, João Fábio. *Entre Mussolini e Plínio Salgado: o Fascismo italiano, o Integralismo e o problema dos descendentes de italianos no Brasil*. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 21, nº 40, p. 85-105, 2001.

BERTONHA, João Fábio. *Fascismo, Nazismo, Integralismo*. Editora Ática, 2006.

CHASIN, José. *O Integralismo de Plínio Salgado* (forma de regressividade no capitalismo hipertardio). São Paulo: Ciências Humanas, 1978.

DANTAS, José Ibarê Costa. *História de Sergipe: República 1889-2000*. 2ª ed. Aracaju: Editora SEDUC, 2022.

FAUSTO, Boris. *1930 - O pensamento nacionalista autoritário: (1920-1940)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

FAUSTO, Boris (org.). *O Brasil republicano, v.3, tomo 3: sociedade e política (1930-1960)*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. (História Geral da Civilização Brasileira).

SANTOS, Ademir da Costa. *O integralismo em Sergipe: as propostas educacionais e a propagação do ideário (1933 - 1938)*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, 2003.

SANTOS, Ademir da Costa. *O integralismo em Sergipe: os intelectuais e a ação da igreja católica (1933-1938)*. 1993.

SCHMIDT, Patricia. *Plínio Salgado: O discurso integralista, a revolução espiritual e a ressurreição da nação*. Florianópolis: Editora, 2008

SKIDMORE, Thomas E. *Uma história do Brasil*. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

TRINDADE, Héliogio. *Integralismo - o fascismo brasileiro na década de 1930*. 2ª ed. São Paulo: Difel, 1979.

TRINDADE, Hégio. Integralismo: teoria e prática política nos anos 30. In: FAUSTO, Boris (Org.). História geral da civilização brasileira: O Brasil republicano, sociedade e política (1930-1964). São Paulo: DIFEL, 1981, v. 3, p. 297-335.

VASCONCELLOS, Gilberto. A Ideologia curupira (análise do discurso integralista). Tese (Doutorado em Ciências Sociais). São Paulo: USP, 1977.